

# Política.

**Tucano  
fala sobre  
ditadura**

Perseguido e cassado pela ditadura militar, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) prestou depoimento de uma hora à Comissão Nacional da Verdade, em São Paulo, na quarta-feira. FHC falou sobre os depoimentos que prestou nas unidades militares.

EDITORA:  
**ELISA RANGEL**  
erangel@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8332  
agazeta.com.br/politica



**ANÚNCIO DE EQUIPE**

## NOVO SECRETARIADO

# HARTUNG: “VAMOS TER QUE COMER SAL EM 2015”

Governador eleito prevê cenário difícil nas contas do Estado

GUILHERME FERRARI



Andreza Rosalém, Ana Paula Vescovi, César Colnago e Angela Pitanga Pinto durante o anúncio feito por Paulo Hartung de parte da equipe da nova administração

### DUÍLO VICTOR

O governador eleito Paulo Hartung (PMDB) anunciou os três primeiros nomes de sua futura gestão e passou o claro recado de que o ano que vem será de aperto nas contas públicas estaduais.

A apresentação da economista Ana Paula Vescovi, escolhida para a Secretaria de Estado da Fazenda, foi a mensagem personificada do ajuste fiscal pretendido para 2015.

“As contas se desorganizaram novamente. Mas não sou de chorar o leite derramado. Vamos trabalhar com o apoio da sociedade. Vamos dar duro, vamos ter que comer um saco de sal em 2015 para arrumar essa situação”, avisou Hartung em entrevista coletiva ontem à tarde.

Para a direção do Insti-

tuto Jones dos Santos Neves será nomeada a também economista Andreza Rosalém, que já trabalha no gabinete de transição. A trinca de mulheres foi fechada com o anúncio da futura chefe do cerimonial do Palácio Anchieta, Angela Pitanga Pinto.

### CRÍTICAS

Como numa continuação de um enredo que começou durante a campanha eleitoral, Hartung fez mais um discurso de críticas à gestão das finanças do governo Casagrande. Acusou a atual administração de usar o dinheiro dos royalties e das participações especiais mais para despesas correntes do que para investimentos.

“Precisamos dar uma locação nobre para o dinheiro dos royalties e participa-

ção especial. O petróleo é um bem finito”, disse o peemedebista, que entende como nobre investimentos em cultura e educação.

Ao lado do vice-governador eleito, César Colnago (PSDB), o futuro chefe do Executivo garantiu que a meta do governo será “recuperar a capacidade de investir com recursos próprios”.

“Se os tributos ficam só para sustentar a máquina pública, eles não estão cumprindo a função social que têm. Precisam chegar ao conjunto da sociedade”, disse Hartung, que emendou: “Estado nenhum pode viver de empréstimos”.

O vencedor das eleições do mês passado não deu pistas sobre quais despesas vai passar a tesoura. Nem disse se vai cortar secretarias ou órgãos da administração indireta do

### FINANÇAS

“As contas se desorganizaram novamente. Mas não sou de chorar o leite derramado (...) Vamos dar duro. Vamos ter que comer um saco de sal em 2015 para arrumar a situação”

“Se os tributos ficam só para sustentar a máquina pública, eles não estão cumprindo a função social que têm. Precisam chegar ao conjunto da sociedade. Estado nenhum vive de empréstimos”

PAULO HARTUNG (PMDB)

governo. Prefere analisar o que achar desnecessário na máquina pública ao longo do ano que vem.

### NOVOS NOMES

Semana que vem, segundo o peemedebista adiantou, serão divulgados novos nomes do secretariado, no qual quer mesclar experiência e jovens revelações.

Por fim, declarou ter gostado de saber que o governo federal deu sinais, com a nomeação de Joaquim Levy para o Ministério da Fazenda, de que comerá também seu fardo de sal.

“A escolha de Levy mostra mudança na política econômica do país. A inflação corrói o poder de compra do trabalhador. Vamos ter uma nova política, de austeridade. E vamos fazer o mesmo no Estado”, concluiu Hartung.

## Gestão fiscal vira embate

▄ O desempenho das finanças na gestão Casagrande é o principal elemento de discordância entre as equipes de transição de governo dos dois adversários políticos.

Ontem foi o primeiro pronunciamento coletivo à imprensa de Hartung desde que o coordenador da transição, Haroldo Rocha, enviou ofício ao Ministério Público alertando que Casagrande estaria ferindo a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Desta vez, Hartung disse que criará mecanismos para que a responsabilidade fiscal seja política permanente de Estado.

**ANÚNCIO DE EQUIPE**

# ANA PAULA VÊ QUADRO MELHOR SÓ PARA 2016

## Governo gastará mais do que arrecadou este ano, diz economista

▄ **DUILO VICTOR**

Secretária estadual de Fazenda a partir de janeiro, Ana Paula Vescovi usa as palavras “prudência” e “cautela” para tratar de prováveis ajustes orçamentários do ano que vem. Não adiantou onde poderia haver cortes de gastos. Nem confirmou a chance de brejar reajustes no funcionalismo.

De acordo com a economista, há uma estimativa de que o governo do estado gastará, em 2014, R\$ 1 bilhão a mais do que arrecadou, o chamado déficit primário:

“Isso traduz em uma coisa muito simples. As

receitas crescem menos que as despesas.”

**HERANÇA**

No governo Casagrande, por sua vez, a palavra déficit é negada. Ana Paula, entretanto, explicou que o socialista já fez despesas que comprometem o orçamento de seu sucessor:

“Várias despesas já estão contratadas, despesas permanentes que não há como voltar atrás. Isso vai comprometer o orçamento do ano que vem, mas o ajuste vai ocorrer no decorrer do ano para um quadro melhor em 2016”.

A futura secretária é só elogios a Joaquim Levy, es-

**ORÇAMENTO**

*“Várias despesas já estão contratadas (...) Isso vai comprometer o orçamento do ano que vem, mas o ajuste vai ocorrer no decorrer do ano para um quadro melhor em 2016”*

**ANA PAULA VESCOVI**  
ECONOMISTA

colhido para ser ministro da Fazenda. Os dois foram colegas quando a economista foi secretária adjunta de política econômica do governo federal. “Pensamos na mes-

ma direção. Andamos na mesma vertente. Resta cada um fazer seu dever de casa e os dois se apoiarem.”

Ela resume a sua missão na Fazenda estadual em três etapas:

“Nós temos três principais desafios: equacionar as despesas e melhorar a condição tributária, ou seja, recuperar a capacidade de poupança do Estado para que ele faça investimentos. A terceira coisa é a melhoria do ambiente de negócios. Numa linguagem feminina, chamo de uma limpeza no sistema de arrecadação de impostos, para melhorar a eficiência e reduzir a burocracia.”

## Partidos que não deram apoio podem ter espaço

▄ O governador eleito afirmou, ontem, que pode usar partidos que não estavam na coligação eleitoral na formação de seu governo.

A declaração ocorre no dia seguinte em que a direção estadual do PT informou que vai consultar a Executiva nacional até hoje sobre se há algum impedimento para se reaproximar do Palácio Anchieta.

“Já comecei a conversar (com os partidos, sem fazer referência a quais). Meu jei-

to é de sempre pedir a essas representações políticas que apresentem qualificações técnicas”, disse Hartung, garantindo que já está bem encaminhada a decisão sobre as principais secretarias, como Saúde e Educação.

“Quero combinar boa técnica, boa política e sangue novo. Mesmo para os experientes, vou pedir que recrutem pessoas novas. Temos que ajudar a formar lideranças no Estado”, concluiu o governador eleito.

**SECRETÁRIA DA FAZENDA****Ana Paula Vescovi**

Economista, é mestre em Economia do Setor Público e em Políticas Públicas e assessora de economia do senador Ricardo Ferraço (PMDB). É ex-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves e ex-secretária Adjunta de Política Econômica no Ministério da Fazenda.

**PRESIDENTE DO INSTITUTO JONES****Andrezza Rosalém**

Mestre em Economia, Andrezza atuou junto ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no Brasil, à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e ao Banco Mundial. É especialista em indicadores sociais.

**CHEFE DE CERIMONIAL**

FOTOS: GUILHERME FERRARI

**Angela Pitanga Pinto**

Formada em Ciências Sociais, foi assessora especial do Tribunal de Contas, onde se aposentou. Trabalhou como servidora da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Ufes e na Fundação de Ensino Médio Municipal de Vila Velha. Atua há 15 na organização de eventos privados.

## Infraestrutura e segurança discutidas com outros Estados

▄ Outra frente de atuação do futuro governo será a da boa vizinhança. Paulo Hartung informou, ontem, que tem encontro marcado na segunda-feira com o governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão (PMDB).

A intenção, segundo Hartung, é criar uma agenda de interesses co-

muns entre Rio, Minas Gerais e Espírito Santo.

Já na reunião de segunda, estará em pauta a necessidade de investimentos em ferrovia que liga os dois Estados. Com Minas Gerais, outro campo de articulação está sendo feito com o governador eleito, Fernando Pimentel (PT).

“Os governadores (do

Rio e do Espírito Santo) têm que ficar muito próximos para fazer esse trem andar. É muito importante na questão de logística. Há questões que são dos três Estados e não só segurança pública, mas infraestrutura também.”

Hartung disse que tentará fazer uma reunião entre os três governado-

res eleitos.

“Com Fernando Pimentel, já acertamos que vamos tratar juntos com o futuro ministro dos Transportes uma nova modelagem para a BR 262.”

Na gestão passada de Paulo Hartung (2006-2010), ele e o ex-governador do Rio, Sérgio Cabral, criaram um canal frequente de interlocução para tratar de temas como o da partilha do dinheiro dos royalties do petróleo.

## Referência na avaliação de projetos estaduais

▄ A economista Andrezza Rosalém declarou, ontem, que quer transformar o Instituto Jones dos Santos Neves em um “Ipea capixaba, sem aparelhamento político”.

Ela faz referência ao instituto de pesquisa econômica responsável pela medição científica das políticas públicas no país.

A missão da futura diretora-presidente será fazer tais avaliações em escala estadual. Ela explicou:

“O principal desafio é o instituto se tornar uma referência na avaliação de projetos. Todos os governos fazem projetos, mas a sociedade não tem retorno do benefício que ela trouxe”, disse.